

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA CAROLINA SIQUEIRA GIL

PRESENÇA DO TEMA ÉTICA NOS PROJETOS POLÍTICO/PEDAGÓGICOS DOS
CURSOS DA FACE/UFG

Goiânia-GO
2016

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONOMICAS – FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PRESENÇA DO TEMA ÉTICA NOS PROJETOS POLÍTICO/PEDAGÓGICOS DOS
CURSOS DA FACE/UFG

Monografia apresentada à Universidade Federal de Goiás – UFG - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE, como requisito à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis,

Orientador: Prof. Ilírio José Rech

Ana Carolina Siqueira Gil

Goiânia-GO
2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Gil, Ana Carolina Siqueira

Presença do tema ética nos projetos político/pedagógicos dos cursos
da FACE/UFG [manuscrito] / Ana Carolina Siqueira Gil. - 2016.

XXX, 30 f.

Orientador: Prof. Ilírio José Rech.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Ciências Econômicas (FACE) , Ciências Contábeis, Goiânia, 2016.

Bibliografia.


Inclui abreviaturas.

1. Ética. 2. Ensino. 3. Profissional. I. Rech, Ilírio José, orient. II. Título.

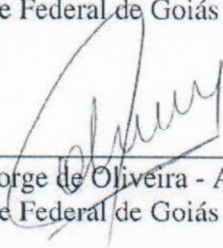
ANA CAROLINA SIQUEIRA GIL

**PRESENÇA DO TEMA ÉTICA NOS PROJETOS POLÍTICO/PEDAGÓGICOS
DOS CURSOS DA FACE/UFG**

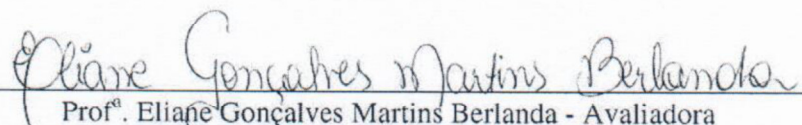
Monografia apresentada à Universidade Federal de Goiás – UFG - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE, como requisito à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis,



Prof. Ilírio José Rech – Orientador
Universidade Federal de Goiás - UFG



Prof. Johnny Jorge de Oliveira - Avaliador
Universidade Federal de Goiás - UFG



Prof.ª Eliane Gonçalves Martins Berlanda - Avaliadora
Universidade Federal de Goiás - UFG

Goiânia – GO, 24 de fevereiro de 2016

RESUMO

O comportamento ético e moral é fator indispensável ao exercício da atividade de qualquer profissional e tão importante quanto o conhecimento técnico. O objetivo da presente pesquisa é verificar a presença do tema ética nos cursos de graduação da FACE UFG. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar a presença do tema ética nos planos político/pedagógicos dos cursos da FACE/UFG por meio de uma pesquisa de caráter explicativa utilizando o procedimento de análise de conteúdo. Foram analisados os projetos político/pedagógicos dos cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, identificando a presença do tema ética nos objetivos, matriz curriculares, ementas das disciplinas entre outros aspectos dos projetos político/pedagógicos. Desta forma, observou-se a deficiência na abordagem do tema ética no âmbito dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás mesmo com os objetivos dos projetos pedagógicos apontando a importância e a utilidade das normas ético-disciplinares para o exercício dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Ética; Ensino; Profissional.

LISTA DE ABREVEATURAS

CEPA: Código de Ética Profissional de Administração

CEPC: Código de Ética Profissional do Contador

CFA: Conselho Federal de Administração

CFC: Conselho Federal de Contabilidade

FACE: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas

IES: Instituições de Ensino Superior

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UFG: Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	9
1.3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.4 OBJETIVOS	11
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ÉTICA: CONCEITO E HISTÓRICO	12
2.2 ÉTICA E MORAL	15
2.3 ÉTICA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL.....	16
2.4 CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL.....	17
2.5 EXPLANAÇÃO SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DA FACE.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	24
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No campo profissional seja qual for a área de atuação, faz-se cada vez mais necessário pessoas comprometidas com os valores e posturas éticas que lhe garantam confiabilidade no trabalho a ser desempenhado.

Segundo Alves (2005, p 14) as discussões a respeito da conduta antiética dos políticos, empresários e profissionais vinculados às profissões regulamentadas são frequentes no Brasil e especialmente na área empresarial com os recentes escândalos mostram que práticas antiéticas podem causar perdas para a sociedade como um todo. Quando os profissionais deixam de seguir a risca os princípios da ética e da excelência, que devem nortear as suas atividades, para beneficiar as empresas, organizações ou a si próprio tem-se um problema que afeta a todos.

Embora os casos de fraudes e escândalos na área empresarial sejam constantes nos noticiários da imprensa nacional e internacional, a ética é indispensável ao exercício de qualquer profissional.

Para Dotto (2002, p. 16), é necessário que o profissional seja sensível aos padrões éticos e a moral, e deve conhecer a dimensão ética de todas as situações e jamais deve consentir em se envolver com negócios ou atividades duvidosas que possam denegrir a sua integridade pessoal e de seus colegas de classe.

Lisboa apud Dotto (2002, p. 20) afirma que,

As regras que regem a ética em qualquer sociedade, inclusive as sociedades profissionais, estejam elas definidas de maneira formal ou não, são estabelecidas tendo-se por base uma situação qualquer e contemplam o comportamento considerado adequado dos participantes da sociedade de tal situação.

De acordo com Borges e Medeiros (2007, p. 64), agir de forma ética e saber conviver em sociedade, aceitando o conjunto o que significa a perda de valores individuais e crescimento coletivo, crescimento este obtido pela ação ética e que se reveste como diferencial indispensável na atuação das pessoas, empresas e profissionais.

Dessa forma o comportamento ético e moral é fator indispensável para o exercício da atividade de qualquer profissional e tão importante quanto o conhecimento técnico adquirido durante a formação acadêmica.

As instituições de ensino superior não podem atender somente a formação técnica dos seus estudantes, elas devem inserir o lado ético e humano, com o intuito de formar profissionais completos. Nesse sentido, cabe destacar o entendimento de Corrêa, Ferreira e Shinzaki (2005, p. 70 apud LUZ, 2011, p. 21) acerca do papel da educação na formação do profissional.

[...] A educação voltada para os princípios de honestidade, responsabilidade, igualdade, justiça e, principalmente, valores humanos parece ser o caminho mais curto para o surgimento de profissionais mais éticos e uma sociedade mais evoluída, com melhor qualidade de vida, segurança e paz para todos no futuro.

Segundo a Lei n. Segundo a Lei n. 9.394/94, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as IES (Instituições de Ensino Superior) objetivam “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1994).

Sendo assim, as IES devem adotar o ensino da ética na formação dos estudantes, a fim de atender as diretrizes emitidas pelo Conselho Nacional da Educação.

Para Barreto (2015, p.9) o profissional deve compreender, desde o início de sua formação que por maior que seja seu conhecimento técnico, ele só será um profissional respeitado se prezar seu lado ético. O esclarecimento, a informação e a orientação auxiliam o profissional a discernir entre as diversas situações de conflito ético, para que a atuação profissional seja honrosa e honesta (FREITAS, et. al, 2011).

Neste sentido, as IES sendo formadoras dos futuros profissionais que ingressarão no mercado de trabalho, espera-se que os cursos tenham em seus projetos pedagógicos e diretriz curricular disciplinas que orientem a conduta ética no exercício da profissão, transmitindo aos estudantes o conhecimento acerca do comportamento ético e moral.

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Segundo Antonovz et. al (2010, p. 19) é necessária e relevante a discussão a respeito dos princípios éticos relativos às organizações e aos profissionais, tendo em vista o paradoxo em que se encontra a ética, na atualidade. Ainda segundo a autora, há a necessidade de profissionais comprometidos com altos padrões éticos e morais nas organizações.

De acordo com Clemente (2013, p. 19), “diversos estudos demonstram que a sociedade brasileira possui características e valores culturais que tornam a discussão da conduta ética e do processo decisório ético ainda mais importante”. O autor ainda destaca a relevância do estudo da ética considerando o alto nível de corrupção no Brasil, o sentimento de impunidade que marca o nosso país e características presentes na cultura e nos valores dos brasileiros como o famoso “jeitinho brasileiro”.

Alves (2005, p. 231) reconhece que no Brasil a conduta profissional ética passa por momentos difíceis, já que denúncias de corrupção e fraudes são rotineiras e percebe-se que tais crimes podem permanecer impunes.

Desta forma pretende-se demonstrar a importância que a conduta ética tem no exercício das atividades do profissional administrador, contabilista e economista, bem como pelo papel desempenhado pelas instituições de ensino responsáveis, através de seus projetos pedagógicos e matriz curricular, pela formação desses profissionais que ingressarão no mercado de trabalho e na sociedade como um todo, sobretudo, pela formação dos aspectos inerentes à ética dos futuros profissionais, mediante a disseminação do conhecimento aos alunos.

A presente pesquisa se torna-se relevante pois verifica-se a necessidade de termos no mercado de trabalho profissionais com postura ética adequado ao exercício da profissão.

Para Borges e Medeiros (2007, p. 63) os profissionais que atuam no mercado devem possuir elementos que o coloquem em uma posição diferenciada e esses elementos são materializados na capacidade técnica do indivíduo, seu compromisso social e profissional, e com a postura ética, elementos esses exigidos no mundo dos negócios.

Salienta-se que o sistema educacional ainda dê muita ênfase aos assuntos técnicos, deixando de lado, muitas vezes, os aspectos éticos, que são de suma importância para a formação dos profissionais de qualquer que seja sua área de atuação. Conseqüentemente, essa deficiência de formação também ocorre no âmbito das organizações e empresas, o que acaba interferindo nas atitudes dos profissionais que atuam nessas instituições.

1.3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O tema relacionado a presente pesquisa é a ética na formação dos profissionais e propõe o desenvolvimento de estudo através do método de análise de conteúdo. Sendo assim, tem-se como pergunta norteadora da pesquisa o seguinte questionamento: **Qual a presença do tema ética nos cursos de graduação da FACE/UFMG?**

1.4 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é portando verificar a presença do tema ética nos cursos de graduação da FACE UFG. O estudo será realizado por meio da verificação da presença do tema ética nos projetos pedagógicos dos cursos Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para isso foram analisados os projetos políticos pedagógicos dos anos de 2008 Administração, 2012-2015 Ciências Contábeis e 2007 Ciências Econômicas.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está organizado em quatro capítulos, no qual o primeiro apresenta a contextualização e discussão acerca do tema objeto da pesquisa e, também são apresentadas a justificativas, razões que motivaram a escolha da temática abordada, a delimitação do problema e os objetivos da pesquisa.

O segundo capítulo do trabalho apresenta a fundamentação teórica, realizada através de pesquisa bibliográfica a respeito do tema ética através do levantamento, leitura e interpretação de trabalhos anteriores, literatura sobre o tema, dicionários de ética e artigos científicos em geral.

No terceiro capítulo é realizada revisão bibliográfica contemplando os Códigos de Éticas profissionais e os projetos pedagógicos dos cursos da FACE.

O quarto capítulo é destinado à apresentação da metodologia utilizada para alcançar os resultados pretendidos.

O quinto capítulo destina-se às conclusões e por fim no sexto e último capítulo são apresentadas as referências utilizadas para elaboração deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA: CONCEITO E HISTÓRICO

A Ética está e sempre esteve presente no cotidiano dos seres humanos, do ocidente ou do oriente, em diversos períodos históricos, mesmo antes de ser “descoberta”. Assim o é porque as pessoas, ao viverem em sociedade, passaram a buscar parâmetros de conduta, determinando o que convém ou não praticar, conforme suas inclinações culturais. Aristóteles, a quem é atribuída a ideia de que homem é um *animal político*, é grande precursor das análises sobre o campo ético, tão abordado em obras como *A Política* e *Ética a Nicômaco*.

Desde os tempos dos filósofos gregos, Platão, Sócrates e Aristóteles, a noção de Ética se desenvolveu, e uma de suas ramificações na contemporaneidade pode ser entendida, de forma bem específica, como “conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão”¹.

Define-se Ética como um ramo “da Filosofia que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana”, ou a “ciência normativa que serve de base à filosofia prática”, bem como o “Conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão; deontologia”².

O termo *ethos* surgiu do grego, com o significado de costume, não obstante possa-se falar de Ética em períodos mais remotos da humanidade, dos quais se depreende a noção das condutas que os povos consideravam “certo” ou “errado”.

Em que pese sempre ter sido amplamente difundido que o estudo da Ética, enquanto ciência, surgiu com Aristóteles, cumpre observar que o comportamento humano já era analisado por outros filósofos gregos, cruciais para o desenvolvimento do modo de pensar no mundo ocidental.

O pensador ateniense Sócrates, insistia no autoconhecimento em busca da virtude, em oposição à educação dominante na Atenas de seu tempo, ao criticar a cultura sofista e da mitologia tradicional, na qual erro e verdade se mesclavam. Silva (2012, p. 19), ao citar Comparato (2006, p. 92), lembra que, no ideal socrático, “a educação deveria dar-se pelo ensino da verdade, sem falsidades ou mentiras intencionais”. Ressalta-se, nesse sentido, que,

¹ Cf. Dicionário Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=%E9tica>> Acesso em: 20 jan. 2016.

² Cf. Dicionário Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=%E9tica>>. Acesso em: 20 jan. 2016

uma vez conscientes de si mesmos, tornavam-se os homens responsáveis por suas ações e omissões, tanto em geral quanto na política (COMPARATO, 2006, p. 91).

Stukart apud Clemente (2013, p. 27) lembra que, na visão socrática, a sabedoria significa virtude, enquanto o mal equivale à ignorância. Nesse sentido, uma vez conhecendo o bem e aspirando a ele, consegue o homem alcançar a felicidade.

Faz-se notar, nesse sentido, que a Ética não era tratada apenas como uma ciência, um campo de estudo pelo qual se analisava o comportamento do ser humano em sociedade, mas sim um ideal de vida.

O pensamento platônico era calcado na ciência da metafísica, composta pelo mundo sensível e o mundo inteligível. Valls (1986), citado por Dotto (2012, p. 28), aponta que o “mundo das ideias permanentes, eternas, perfeitas e imutáveis” era o que constituía “a verdadeira realidade e tendo como ápice a ideia do bem, divindade, artífice do mundo”.

Importante, também, salientar que a Ética platônica está inserida na política. Dotto (2012, p. 29) assenta que o filósofo construiu um modelo de estado ideal, guiado pela razão, dividido entre governantes, sentinelas e trabalhadores, conforme a classificação piramidal explorada por Valls (1986).

Assim como seu mestre, Sócrates, Platão valorizava a ideia do bem. Stukart apud Clemente (2013, p. 27), ressalta que, em sua filosofia, “o bem é uma força suprema, um imperativo moral para todos”, e que a felicidade do homem é alcançada quando se evita “os excessos e insuficiências de cada lado extremo.”

A tradição da filosofia grega, no âmbito da Ética, ganha força com Aristóteles, discípulo de Platão, nascido em 384 a.C. O pensador é tido como o primeiro a abordar a matéria de forma sistemática, colocando-a como ciência que estuda a moral.

A exemplo de seu mestre, Aristóteles considera que somente através da vida em sociedade (estado) é que o homem pode se desenvolver, encontrando um fim em si mesmo, motivo pelo qual se tornou célebre a máxima de que “O homem é um animal político”. Conforme Dotto (2012, p. 30), só se atinge o ideal aristotélico de felicidade no espaço social, que é “meio necessário para o exercício da moral”. Tal assertiva se justifica pelo fato de que, isoladas, as pessoas obviamente não teriam quaisquer preocupações ligadas à Ética, a qual, inclusive, não teria razão de existir.

Embora os filósofos gregos, conforme exposto, tenham divergido em alguns pontos, bem como elaborado conceitos diferentes, bem como ideais distintos para a existência humana, tem-se que todos abarcam noções de virtude, mundo natural e felicidade. Para eles, o homem tem de fazer o bem, pois dessa forma alcança-se prazer coletivo e individual.

A ideologia cristã, todavia, mudou drasticamente tal forma de pensar. Conforme assevera Silva (p. 1),

Essa harmonia foi quebrada pelo advento do pensamento cristão, que deixou de considerar a continuidade entre homem e natureza ao sobrepor à naturalidade do homem os aspectos relativos à interioridade, privilegiando a alma como elemento de vínculo entre a criatura e o Criador, e fazendo do mundo natural apenas cenário da trajetória do espírito rumo ao seu verdadeiro destino, a eternidade.

Agora, não há de se falar em Ética sem Deus, de quem o ser humano se tornara dependente. Toda ação moral passou a ser voltada ao Criador, ser da mais absoluta perfeição. Enquanto os gregos almejavam na vida virtuosa, considerando o bem em si mesmo, atingindo a paz interior, política e social, o cristão dirige suas ações numa caminhada rumo à vida eterna.

Santo Agostinho foi um dos primeiros filósofos cristãos. Segundo Stukart apud Clemente (2013, p. 28), “achava que a existência humana pende para o mal, mas que o homem sempre procura o bem”, e tinha a Ética baseada no amor, conforme os ensinamentos de Jesus Cristo.

Por sua vez, São Tomás de Aquino é exemplo da adequação das ideias da filosofia grega à cristã. Profundo estudioso dos antigos pensadores, adaptando o discurso eudemonista de Aristóteles – que se baseava na conduta ética para atingir o bem comum, logo, a harmonia – para a ideia de “Deus como um fim único que traz a felicidade” (DOTTO, 2012, p. 32).

A transição da Idade Média para a Idade Moderna foi marcada pela queda do pensamento teocêntrico, do modelo feudal e a conseqüente ascensão cultural, entendida como Renascimento. Silva (p. 2) destaca que a modernidade tem como obra a compreensão da “interioridade como autonomia subjetiva”, com profunda influência sobre o pensamento filosófico do período. O indivíduo passou a questionar a adaptação do discurso ético grego pelo cristão. Estava de volta o predomínio da razão, com o Racionalismo de René Descartes. Nesse sentido,

A razão, autônoma, deve procurar livremente as condições do conhecimento e da ação moral. Os resultados alcançados não devem ser avaliados à luz de critérios alheios ao puro exercício da racionalidade. Se tais resultados coincidirem, no todo ou em parte, com aqueles obtidos pela tradição da filosofia cristã, isto não retirará dos resultados e dos procedimentos o caráter laico, racional e livre, uma vez que a investigação se terá guiado unicamente pelo que se denominava na época a ‘luz natural’ da razão (SILVA, p. 2).

Uma vez livre, a razão humana passou a ser o centro de todas as coisas. Reforça-se a máxima de Descartes, segundo a qual “Penso, logo existo”. Stukart apud Clemente (2013, p. 28) destaca a conciliação entre religião e ciência feita pelo pensador, bem como seu passo a passo dedicado à abstração de valores éticos explanada na mais repercutida obra do pensador francês, “O Discurso do Método”:

Observa-se, portanto, que o racionalismo descartiano pressupõe que a Ética é precedida de outras ciências, denominadas “exatas”, posto que seu pensamento é embasado na experimentação meticulosa, a qual origina uma conclusão segura.

2.1 ÉTICA E MORAL

Muito se discute se, afinal, Ética e Moral são a mesma coisa. Esta última, do latim *moris*, também significa costume; todavia, com o tempo algumas correntes passaram a entendê-la como inserta na primeira: a Ética seria estudo da Moral.

Stukart apud Clemente (2013, p. 25) adota tal entendimento, ao afirmar que “a moral é o comportamento humano propriamente dito”, “o conjunto de costumes, normas e regras de uma sociedade”, ao passo que a Ética seria a análise desse comportamento.

No mesmo sentido pode-se atribuir à moral a definição de “fenômeno social”, e à Ética, respectiva “reflexão filosófica ou científica” (LA TAILLE apud OLIVEIRA, 2011, p. 28).

Vásquez apud Clemente (2013, p.260), dá a classificação de Moral “como regra de conduta, em queos indivíduos tomam decisões e realizam certos atos para resolverproblemas existentes em suas relações mútuas, bem como julgam e avaliam, de uma ou de outra maneira, estas decisões”.

Alves (2005, p. 18) afirma que “[...] Ética e Moral serão tratadas como sinônimos quando se referirem a costumes. Além de se referir ao costume, o termo Ética corresponde, também, ao temperamento e ao caráter do indivíduo”.

2.3 ÉTICA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Dotto (2002, p. 64) afirma que é denominada, na contemporaneidade, como atividade profissional a ação destinada à produção de bens e serviços, cuja evolução gerou “necessidade de organizar o trabalho”. Citando Santos (1997), a autora assenta que “ética profissional é a reflexão sobre a atividade produtiva, para dali extrair o conjunto excelente de ações, relativas ao modo de produção”.

Prosseguindo, importa observar que a “atividade profissional tem hábitos e costumes próprios, bem como, acordos que asseguram a justiça mínima no exercício desta, sendo que estes constituem o objeto da ética profissional” (DOTTO, 2002, p. 64).

Para Antonovz et. al (2010, p. 93) “[...] cultura é um fator que deve ser levando em conta no que diz respeito ao que é ético ou não, pois cada país possui seu arcabouço cultural que influencia de forma direta e indireta os parâmetros éticos [...] estes aspectos devem ser considerados no que diz respeito ao que é executado e respeitado dentro de cada organização”.

O exercício das profissões de administrador, contador e economista encontram-se intimamente ligado às empresas e corporações. Em tal âmbito, citando autores como Vittel e Hidalgo, Gellerman, bem como Murphy, é ressaltado por Silva (2012, p. 47) que a padronização de comportamentos éticos pelas organizações advém da “preocupação do público em geral sobre a ética nos negócios”.

Acresce a relevância do ambiente de trabalho na tomada de decisões dos agentes corporativos. Nas empresas, a exigência, pelos gestores, de determinados valores e condutas éticas sobre os empregados influencia veementemente a função desempenhada por estes, bem como sua respectiva satisfação de carreira profissional (VALENTINE et al, apud SILVA, 2012, p. 47).

Os valores éticos na corporação, a propósito, refletem em “colaboradores com maior nível de comprometimento, identificando uma relação positiva entre valores éticos corporativos e comprometimento” (HUNT et al, apud SILVA, 2012, p. 48).

Para Borges e Medeiros (2007, p. 64) a ética profissional pode ser conceituada como o conjunto de condutas técnicas e sociais exigidas por uma determinada classe aos membros que a ela são ligados.

Segundo Clemente (2013, p. 19), “a ética surge para as empresas, então, como um instrumento imposto pela sociedade para restringir as ações dos agentes econômicos a fim de que façam exatamente aquilo que eleve o bem-estar de todos os indivíduos, mesmo que em

detrimento dos interesses da corporação”. O autor ainda reconhece a ética como fator norteador da conduta humana, restringindo, em muitas situações a vontade do indivíduo em descumprir os padrões éticos estabelecidos pela sociedade.

Ante o exposto, fica claro que, de modo geral, busca-se agir conforme a Ética profissional nos diversos tipos de produção de bens e prestação de serviços.

2.4 CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL

Borges e Medeiros (2007, p. 64) conceitual os códigos de ética profissional como “[...] conjunto de elementos que caracterizam o comportamento das pessoas dentro de um grupo social. Dentre esses elementos, destacam-se os deveres legais normativos e positivos e as regras de boa conduta no trato com as pessoas”. Dessa forma, os códigos de ética profissional objetivam orientar através de normas o profissional na conduta ética e moral de suas atividades.

Para Alves (2005, p. 29), os Códigos de ética são padrões normativos estabelecidos para serem levados em conta no processo de tomada de decisões éticas, como guia de conduta ou de coerção a fim de manter os padrões de conduta julgados necessários à continuidade de uma boa reputação junto à sociedade.

Arruda apud Clemente (2013, p. 29) constata que,

Ainda que o cumprimento da legislação apareça em primeiro plano, fica claro que o intuito é agir conforme as normas e requisitos governamentais com base no respeito, e não na punição [...] predomina assim o caráter construtivo dos códigos de ética das empresas.

No Brasil os profissionais de administração, contabilidade e economia devem seguir os códigos de ética profissional que foram instituídos por seus conselhos de classe. Segundo Alves et. al (2007, p. 59) os conselhos de classe possuem autoridade delegada pelo Estado e por esse motivo podem criar e se fazer cumprir os códigos profissionais.

A profissão do administrador tem como referência de conduta o Código de Ética Profissional do Administrador, aprovado pela Resolução Normativa CFA nº 353, de 9 de abril de 2008, que no seu preâmbulo, parágrafo III é definido como “guia orientador e estimulador de novos comportamentos e esta fundamentado em um conceito de ética direcionado para o desenvolvimento, servindo simultaneamente de estímulo e parâmetro para que o

Administrador amplie sua capacidade de pensar, visualize seu papel e torne sua ação mais eficaz diante da sociedade.”

Era aprovado em 10 de outubro de 1996, pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 803, o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. Conforme registrado no preâmbulo da resolução, a codificação se deu após cinco anos de debates e sugestões no Conselho Federal, atualizando os conceitos e aspirações inerentes à atividade contábil.

O art. 1º do Código relata o objetivo de “(...) fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”. (CFC, 2010).

Lisboa apud Antonovz (2005, p. 55) afirma que “o objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade”.

Lisboa apud Dotto (2002, p. 103), elabora uma síntese dos princípios insertos no Código de Ética Profissional do Contabilista, a saber:

- Responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- Lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- Responsabilidade para com os deveres da profissão mesma (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe, etc.);
- Preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado

O código de ética contábil, nesse sentido, almeja a aplicação do conhecimento de determinado segmento profissional à sociedade, não bastando, porém, o uso de mera técnica; o trabalho efetuado pelo contador deve se inclinar ao bem-estar coletivo (LISBOA apud OLIVEIRA, 2011, p. 32).

A Resolução nº 1628, de 02 de agosto de 1996 aprova o Código de Ética Profissional do Economista, que tem em seu Capítulo I, art. 1º, por objetivo “indicar os princípios e normas de conduta que devem inspirar e orientar o exercício das atividades profissionais, regulando suas relações com a categoria, os clientes, os Poderes Públicos e a sociedade”.

Os códigos de ética apresentados dispõem além dos direitos e proibições impostas aos profissionais da classe, diretrizes sobre o valor dos serviços profissionais, bem como penalidades em caso de desrespeito às suas disposições.

2.5 EXPLANAÇÃO SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DA FACE

A formação acadêmica não deve ser somente a de capacitar os profissionais para seus devidos postos de trabalho, mas também que eles possam exercer suas funções com consciência e cidadania.

Importante salientar que a abordagem da ética não deve deverá ser trabalhada apenas na disciplina ética, mas, também, deve ser estudada nas demais disciplinas, devendo ser tratada com interdisciplinaridade nas outras matérias do curso. Desta forma, por meio de um currículo interdisciplinar, as instituições formariam profissionais conscientes das suas responsabilidades, além de poderem transformar a realidade social a sua volta, uma vez que não se deixariam se levar pela lógica perversa do mercado.

Assim, a interdisciplinaridade das disciplinas na formação acadêmica dos profissionais possibilita uma nova metodologia voltada para a realidade, com a aplicação de aprendizagens interativas, com estudo de casos, investigação científica, dentre outros.

A Universidade Federal de Goiás, instituição pública de ensino superior, criada pela Lei nº 3834C de 14 de dezembro de 1960, apresenta como sua missão “gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber, formando profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade”.

A FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, foi criada em 26 de junho de 2009 pela Resolução CONSUNI nº 17/2009, preenchendo uma lacuna na área de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Sua missão é “atuar no Ensino, na Pesquisa e na Extensão para formar profissionais nas grandes áreas da Administração, das Ciências Contábeis e das Ciências Econômicas, garantindo preparo técnico e formação ética para o exercício do trabalho e da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento local e regional”.

O Plano de Gestão (2013 – 2017) da FACE apresenta como eixo de ensino uma política de ensino que valorize a formação acadêmica com qualidade, definindo a função social e cultural da universidade pública como aquela que defende a gestão acadêmica

democrática, a autonomia didático-científica e a dissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (PDI da UFG, 2011-2015, p. 30).

Os cursos de graduação possuem projetos pedagógicos que apresentam o currículo, matriz curricular, práticas pedagógicas e didáticas.

O Curso de Administração da UFG apresenta em seu projeto pedagógico como objetivo geral “formar profissionais éticos e pró-ativos para atuarem de forma eficiente e eficaz na administração pública e privada, com sólidos conhecimentos da administração, associados a um conjunto de habilidades humanas, financeiras, contábeis e jurídicas, necessárias à gestão de organizações no contexto internacional, nacional e regional, contribuindo assim para elevar o nível de desenvolvimento social, político, econômico e cultural da sociedade” (PPC de Administração, p. 12).

Percebe-se assim a preocupação na formação ética do profissional de administração já no início do objetivo geral do curso. O seu primeiro objetivo específico especificado ao longo do projeto pedagógico é “viabilizar a conscientização do aluno para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos, promovendo o ser humano como força de trabalho e capital intelectual”.

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Administração apresenta ainda uma concepção de curso pautada na formação de egressos capazes de atuarem eficazmente no contexto competitivo da realidade sócio-econômica nacional e mundial, de forma a atender as necessidades organizacionais e contribuir para o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional

O curso contempla sólida formação nas teorias administrativas e enfatiza o desenvolvimento de competências nas áreas específicas do direito, finanças e relações humanas, além de valorizar a formação generalista permitindo definir um perfil de administrador moderno, capacitado a atuar no nível estratégico das organizações contemporâneas.

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFG apresenta em seu projeto pedagógico como objetivo geral “[...] a formação de bacharéis, em consonância com as prerrogativas legais do exercício profissional do Economista, e que possam atuar em todos os setores do conhecimento econômico [...] desta forma, o profissional mostrará a sua capacidade de pensar, de compreender, de interagir e de apontar soluções técnicas e éticas para a sociedade no campo da economia”. (PPC de Ciências Econômicas).

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis trás como um de seus princípios norteadores a formação ética e a função social do profissional, qualificando

profissionais com habilidades para desempenhar suas atividades com ética e proficiência, e para isso é necessário conteúdos e ações que contribuam para a formação do profissional com postura responsável.

Segue abaixo tabela com a organização curricular dos cursos de Bacharelado na FACE-UFG:

Organização Curricular dos Cursos da Face

Curso	Conteúdos
ADMINISTRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Básica; • Formação Profissional; • Estudos Quantitativos e suas Tecnologias; • Formação Complementar.
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade Gerencial; • Contabilidade Financeira; • Teoria da Contabilidade;
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Geral; • Formação teórico-quantitativa; • Formação histórica; • Formação teórico-prático;

Fonte: elaborado pela autora

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo, utilizou-se pesquisa bibliográfica para contextualização histórica da temática acerca da ética, mostrando a importância do seu significado na conduta humana. Beuren (2008, p. 86) explicita que a pesquisa bibliográfica objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema que se pretende responder e ainda afirma que em estudos contábeis a pesquisa bibliográfica está sempre presente, como metodologia exclusiva do estudo ou parte integrante de outra pesquisa.

Após, procurou-se estabelecer, a diferença entre ética e moral, bem como a influência da ética na conscientização sobre os valores éticos por meio do comportamento dos profissionais no exercício de suas atividades.

Em momento posterior, buscou-se obter informações a respeito dos códigos de ética profissional dos cursos analisados, o Código de Ética Profissional do Administrador (CEPA), o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) e o Código de Ética Profissional do Economista.

O presente estudo é classificado como pesquisa exploratória do ponto de vista de seus objetivos. A pesquisa exploratória tem como objetivo conhecer com maior profundidade um assunto de modo a torna-lo mais claro, esse tipo de pesquisa ocorre quando normalmente há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. (BEUREN, 2008).

Quanto aos procedimentos utilizados, maneira como será conduzido o estudo, a pesquisa é classificada como análise de conteúdo. Na concepção de Martins e Theóphilo (2009, p. 98) “a Análise de Conteúdo (AC) é uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática”. Ainda segundo os autores “a Análise de Conteúdo busca a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis”.

Assim como qualquer técnica de levantamento de dados e informações, a Análise de Conteúdo adquire força e valor mediante o apoio de um referencial teórico, particularmente, para a construção de categorias e análises (MARTINS E THEÓPHILO, 2009).

Bardin apud Martins e Theóphilo (2009, p. 99) conceitua a análise de conteúdo como,

(...) um conjunto de instrumentos metodológicos, cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma

hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforços de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre dois olhos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade.

Martins e Theóphilo (2009, p. 99), explicam de forma sintética os principais usos da Análise de Conteúdo, a saber:

- Descrever tendências no contexto das comunicações;
- Comparar mensagens, níveis e meios de comunicação;
- Auditar conteúdos de comunicações e compará-los com padrões, ou determinados objetivos;
- Construir e aplicar padrões de comunicação;
- Medir a clareza das mensagens;
- Descobrir estilos de comunicação;
- Identificar intenções, características e apelos de comunicadores;
- Desvendar as ideologias dos dispositivos legais.

Os principais documentos objeto desta pesquisa são os projetos político/pedagógicos dos cursos pertencentes à unidade acadêmica FACE-UFG, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, sendo esses documentos públicos facilmente acessados através do site da FACE. Para atender aos objetivos da pesquisa foram utilizadas palavras-chave na exploração do material

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizado no capítulo anterior a especificação dos procedimentos adotados para se chegar a análise de conteúdo dos projetos pedagógicos.

Dessa forma foram realizadas três etapas de forma cronológica, de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 99):

- Pré-análise: coleta do material a ser analisado;
- Descrição analítica: estudo aprofundado do material, escolha das unidades de análise (palavra, tema, frase, etc.);
- Interpretação inferencial: com quadros de referência, os conteúdos são revelados em função dos propósitos do estudo.

O universo da pesquisa considerou os projetos pedagógicos dos cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, documentos de acesso livre a toda comunidade acadêmica, professores, estudantes e demais interessados em consultar e conhecer os planejamentos desses cursos de graduação.

Os projetos pedagógicos foram consultados através do acesso ao site da FACE, unidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás – UFG, acessos compreendidos entre o período de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016.

A elaboração dos indicadores foi realizada através de palavras-chave, baseados nos termos relacionados ao tema ética, temática abordada na presente pesquisa conforme quadro abaixo:

Indicadores – Palavras-chave
1. Ética /éticas/ético/éticos
2. Ética profissional
3. Código de ética
4. Formação ética
5. Princípios éticos
6. Moral/morais
7. Consciência coletiva
8. Responsabilidade Social

Fonte: elaborado pela autora

Os dados foram organizados de forma estruturada utilizando planilha de excel, considerando a incidência dos indicadores estabelecidos acima nos itens dos projetos pedagógicos analisados.

Foi considerada a frequência com que os indicadores estão presentes nos textos.

Tabela 1: Frequência dos indicadores nos textos

	Administração	Contabilidade	Economia
Ética /éticas/ético/éticos	11	10	06
Ética profissional	02	01	01
Código de Ética	-	01	-
Formação ética	-	01	01
Princípios éticos	01	-	01
Moral/morais	02	-	01
Consciência coletiva	-	-	-
Responsabilidade social	-	02	01

Fonte: elaborado pela autora

Verifica-se a predominância da frequência do indicador ética/éticas/ético/éticos em relação aos demais, sendo citados principalmente nos tópicos de objetivos dos projetos pedagógicos e na matriz curricular por meio da ementa da disciplina específica de ética e da bibliografia utilizada em tal disciplina.

Os indicadores em sua maioria apresentam-se, ao longo de todo o texto dos projetos pedagógicos analisados, apenas uma única vez, e alguns deles não aparecem.

Foram realizados também questionamentos para inferência de resultados

Tabela 1: Questionamentos para inferência de resultados

	Administração	Contabilidade	Economia
O projeto pedagógico apresenta em seu objetivo a formação de profissionais éticos?	Sim	Sim	Sim
Há matéria específica de	Sim	Sim	Não

ética na matriz curricular do curso?

Há a presença da ética nas ementas das demais matérias da matriz curricular do curso?

Não

Não

Sim

O Código de Ética

Profissional é mencionado nas ementas das disciplinas?

Não

Sim

Não

Fonte: elaborado pela autora

Os três projetos pedagógicos apresentam em seus objetivos a formação ética profissional, incluindo objetivos específicos, inferindo assim que todos consideram relevante a abordagem da temática para a formação acadêmica com qualidade dos decentes.

Foi observado que apenas o curso de Ciências Econômicas não apresenta em sua matriz curricular disciplina específica de Ética. Na matriz curricular do curso de Administração, logo no 1º período a disciplina “Filosofia e Ética na Administração”, cuja ementa aborda fundamentos filosóficos, lógica, objetividade dos valores, ética, ética na sociedade e nas organizações, lucro e responsabilidade social sob o prisma ético.

Na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis há a disciplina “Ética e Filosofia”, cuja ementa contempla as fronteiras da ética, a filosofia e a compreensão da realidade, relações entre a ética e a política. Moralidade pública e moralidade privada, teoria do conhecimento, as principais correntes filosóficas, legislação e código de ética contábil. Salienta-se que esta disciplina teve na última revisão do projeto pedagógico do curso a sua carga horária reduzida.

Foi verificado que apenas na matriz curricular e ementas das disciplinas do curso de Ciências Contábeis há a presença do código de ética da profissão.

Nos três projetos pedagógicos, no que se refere à ementa das disciplinas foi observado que não há a presença do termo ética/ético/éticos em qualquer outra disciplina que não seja específica de ética.

CONCLUSÃO

Diante dos aspectos analisados ao longo deste estudo, pode-se chegar à conclusão da presente pesquisa, ao analisar a questão da educação ética, buscando alternativas de aplicação, em organizações e universidades. Restou demonstrado que a relação entre a ética e a formação do profissional de administração, contabilidade e economia, deve ganhar maior destaque evidenciando o papel social dos profissionais e, conseqüentemente, atender os anseios da sociedade quanto à formação de profissionais que passem confiança.

Como visto ao longo do trabalho, a formação acadêmica deve atender dois níveis de ensino: a formação do profissional em sua técnica e a formação do profissional ético e que possa atender as questões sociais apresentadas pela sociedade atual. Cada vez mais os futuros profissionais devem se preocupar quanto à construção de uma carreira sólida, devendo desenvolver uma atividade respeitada e com um elevado grau de credibilidade, estando atento às conseqüências de suas decisões, principalmente ao escolher por ingressar em uma universidade, a qual deverá ter o reconhecimento como instituição social atingindo a excelência acadêmica.

No campo profissional seja qual for a área de atuação, faz-se cada vez mais necessário pessoas comprometidas com os valores éticos, posturas éticas que lhe garantam confiabilidade no trabalho a ser desempenhado.

Pode-se afirmar que uma boa formação acadêmica reflete diretamente na conscientização do profissional, que busca também a reformulação do seu papel perante as empresas e organizações. A prática da ética no mercado profissional traz uma grande perspectiva de valorização e crescimento da profissão, e reconhecimento, respeito, credibilidade e confiança.

Desde o início de sua formação, o profissional deve se atentar que por maior que seja seu conhecimento técnico, ele jamais virá a ser um profissional com credibilidade, caso não preze o lado ético. Despertar essa consciência no profissional em formação é missão das instituições acadêmicas superiores.

Não se teve a pretensão de dar uma resposta fixa e acabada as questões expostas ao longo deste trabalho. Mas sim contribuir de forma séria e crítica para acrescentar a discussão acadêmica dentro da contabilidade, entendendo que a questão ética precisa ser retrabalhada de forma íntegra para romper resistências à credibilidade e à seriedade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Francisco José dos Santos. **Adesão do Contabilista ao Código de Ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. 2005. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ALVES, Francisco José dos Santos, et al. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, edição 30 anos de Doutorado, p. 58-68, jun. 2007.

ANTONOVZ, Tatiane et. al. Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 10, p. 86- 105, 2010.

BARRETO, Luciana Matos dos Santos Figueiredo. Formação ética do profissional de contabilidade. **Revista Eletrônica da FANESE**, v. 4, n. 1, Aracaju, set. 2015, p. 1-14.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo, Editora Atlas, 2008.

BRASIL. **Código Civil (2002)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 25 jan. 2016.

_____. **Lei nº 10.268, 2001**. Altera dispositivos do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 de agosto de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10268.htm>. Acesso em: 25 jan. 2016.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. Comprometimento e Ética Profissional: Um Estudo de suas Relações junto aos Contabilistas. **Revista de Contabilidade Financeira da USP**. São Paulo, nº 44, p. 60-71, maio/agosto 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a06v1844.pdf>> Acesso em: 30 jan. de 2016.

CLEMENTE, Luciano dos Santos. **Fatores determinantes do julgamento ético dos profissionais da Contabilidade no Brasil**. Dissertação (Mestre em Ciências Contábeis) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **Resolução CFC nº 803/96**. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.DOC>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **Resolução CFA nº 353/08**. Aprova o Código de Ética Profissional do Administrador – CEPA. Disponível em: <www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/codigo_etica/Codigo_de_Etica.WEB>. Acesso em: 04 fev. 2016.

_____. **Resolução Conselho Federal de Economia nº 1628/96**. Aprova o Código de Ética Profissional do Economista – CEPC. Disponível em: <www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/codetica_economia.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

CORRÊA, Denise Virgínia; FERREIRA, Clemilda Rodrigues; SHINZAKI, Keiko. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, jan./jun. 2005.

DOTTO, Marinês Luiza Guerra. **Comportamento Ético do Profissional de Contabilidade: Pesquisa no setor hoteleiro de Cascavel – PR**. 2002. 152f. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FREITAS, Andréia Ciryno de; DIEHL, Carlos Alberto; MACAGNAN, Clea Beatriz. **A percepção sobre ética de estudantes de cursos de graduação em Ciências Contábeis**. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 5, n. 1, jan/abr. 2011, p. 21-49.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1988.

HUNT, S. D.; WOOD, VAN R.; CHONKO, L. B. Corporate ethical values and organizational commitment in marketing. **Journal of Marketing**, v. 53, n. 3, p. 79-90, 1989.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Ética, sigilo e profissional contábil. **Rev. Contab. Vista**, v. 12, n. 32, p. 33-48, Belo Horizonte, ago. 2011.

LAROUSSE CULTURAL. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

LA TAILLE, Yves. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUZ, Paulo Henrique da. **A percepção dos alunos de ensino superior em ciências contábeis a respeito das normas ético-disciplinares da profissão contábil**. 93 f. 2011. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis), Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade, THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. Ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf>.. Acesso em: 02 fev. 2016.

OLIVEIRA, Marleide Cerqueira de. **Julgamento Moral na Contabilidade**: Estudo sobre o Processo Educacional de Estudantes de Graduação e Pós Graduação. Dissertação *Strictu Sensu*, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Breve Panorama Histórico da Ética. **Revista Bioética**. Disponível em:<http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/473/290> Acesso em: 20 jan. 2016.

SILVA, Zuleica Yona Barbosa da. **Julgamento ético-ideológico dos estudantes de Contabilidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

STUKART, HebertLowe. **Ética e Corrupção**. São Paulo: Nobel, 2003.

VALENTINE, S. R.; BATEMAN, C. R. The impact of ethical ideologies, moral intensity, and social context on sales-based ethical reasoning. **Journal of Business Ethics**, v. 102, p. 155-168, 2011.

VALLS, A. L. M. **O Que é Ética**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.